



-----ATA Nº 16-----

Aos quatro dias do mês de dezembro de dois mil e quinze, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, no Salão Nobre da Junta de Freguesia de Grijó, sito na Alameda do Mosteiro, a Assembleia de Freguesia reuniu em Sessão Extraordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

Ponto um - Período de intervenção do público. -----

Ponto dois - Orçamento Participativo 2015: Apresentação – pelos(as) respetivos(as) proponentes – das propostas selecionadas pela Comissão de Coordenação. -----

Deu-se início à reunião na presença dos seguintes membros: -----

Pelo Partido Socialista (PS), José Manuel de Almeida Couto, José Domingos Gonçalves Correia, Karina Sofia Valente Oliveira, José Carlos da Costa Ferreira, Francisco Manuel Jesus Silva e Mário Filipe Gomes da Cruz. -----

Pela Coligação Gaia na Frente (PPD/PSD-CDS/PP), Paula Maria Leal M. Dias Ferreira, Ana Sofia de Sousa Félix, Adelino Luís Neves Costa, Gracelina Maria de Almeida Costa e Manuel Joaquim de Sousa Félix. -----

Pelo Grupo Renovador Independente por Grijó e Sermonde (Grijos), o Sr. Joaquim Alberto da Silva Rocha. -----

Pela Coligação Democrática Unitária (CDU), Francisco Manuel Borges. -----

Faltou o Sr. Rogério dos Santos Tavares, da Coligação Gaia na Frente. -----

Pelo Executivo da Junta de Freguesia, estiveram presentes Joaquim César Ramos Rodrigues, Rosa Margarida R. Sousa Neves, Manuel Quintas Sanhudo e Gil Manuel Camarinha Costa. Dando início à reunião, o Sr. Presidente da Assembleia solicitou à Dra. Karina Sofia Valente Oliveira que completasse a Mesa da Assembleia de Freguesia, em virtude de a 2ª Secretária não estar presente. -----

Entrando no ponto um da ordem de trabalhos, deu-se início ao período destinado à intervenção ao público, após inscrição para o efeito. -----

O Sr. António Couto Oliveira solicitou um esclarecimento sobre a real designação da rua em que vive, uma vez que ali existe uma placa toponímica indicando “Rua dos Loureiros” quando, em seu entender deveria ser “Travessa da Ervilhaca”, o que causa alguma confusão a quem se desloca ao local. -----



A Sr^a Laurinda Pires, filha do primeiro interveniente, reforçou as palavras do seu pai, alertando para a existência de caixas sem tampa, que oferecem perigo na rua em apreço, e para a necessidade de a Junta mandar limpar esta rua. -----

Em resposta, o Sr. Presidente da Junta confirmou que a designação da dita rua é, efetivamente “Rua dos Loureiros”, conforme documento comprovativo que fora entregue ao genro do Sr. António Couto Oliveira. Acrescentou que iria providenciar a limpeza da rua e a colocação de tampas nas caixas. -----

Entrando no ponto dois da ordem de trabalhos, cada um dos três proponentes de projetos selecionados para escrutínio da população da União de Freguesias de Grijó e Sermonde, no âmbito do Orçamento Participativo, procedeu à apresentação do respetivo projeto, evidenciando aqueles aspetos que consideravam inovadores e, assim, uma mais-valia para o desenvolvimento das freguesias. -----

O Sr. António da Silva Marques teceu sublinhou a pertinência do seu projeto, sob a designação de “Agarrar o Mar com o pés em terras de Grijó e Sermonde – pelos carreiros da água, nos caminhos da fé e pelas veredas da guerra”. -----

Por seu turno, a Sr^a Filipa Alexandra de Freitas Júlio apresentou os seus argumentos em prol do projeto de sua autoria, que designou de “Preservação do Património Cultural através da Memória Autobiográfica dos Idosos Locais”. -----

Por fim, foi apresentado o projeto do Sr. Joaquim Ulisses Pereira Oliveira intitulado “Fim de Semana Solidário”. -----

Posto isto, foi aberto um período de pedido de esclarecimentos aos concorrentes ao Orçamento Participativo, por parte dos membros da Assembleia de Freguesia. Assim, o Sr. Francisco Borges começou por declarar que foi e continua a ser contra o Orçamento Participativo, além de que não esteve na reunião da Comissão de Acompanhamento, para cumprimento da 2^a etapa do respetivo Regulamento, porque entendeu que assim deveria ser. Relativamente à última das propostas, disse entender que não se enquadra nos Objetivos de orçamento deste tipo. Quanto à segunda, já faz mais sentido, mas bem poderia ser realizada fora do orçamento participativo, na medida em que, em Grijó, já se vem fazendo algum trabalho com idosos, na “Escola dos Avós”. Considerou, por fim, que a primeira das propostas tem reconhecido valor, mas será de difícil concretização. -----



Intervindo, a Sr^a Paula Maria Dias Ferreira começou por felicitar todos os participantes neste orçamento. Na continuação, disse concordar que o projeto do Sr. António Marques seja de difícil concretização, devido, sobretudo, à insuficiência da verba orçamentada. Acrescentou que, ao contrário do que afirmara o autor da primeira proposta, a Junta não se deve envolver na concretização/operacionalização da mesma, na medida em que existem outras prioridades. Acrescentou que, na sua perspetiva, a segunda das propostas é muito pertinente, mas colide, de alguma forma, com aquilo que já se vai fazendo na “Escola dos Avós”. Apreciando a terceira proposta, disse que esta não deveria centrar-se no apoio ao Lar de Idosos, em construção, uma vez que há outras instituições de solidariedade que também precisam de apoio. -----

Por seu turno, o Sr. José Domingos Correia, felicitando os participantes neste que é o primeiro Orçamento Participativo, afirmou que o projeto apresentado pelo Sr. António Marques acaba por contemplar aquilo que já está inscrito nas opções do plano de atividades da própria Junta de Freguesia. Além disso, questionou como é que com um orçamento tão baixo seria possível, por exemplo, fazer um trilho para bicicletas todo o terreno (BTT). Referindo-se ao segundo dos projetos, especificamente à primeira etapa da componente de “Aplicação prática e orçamentação” perguntou se os horários ali previstos são flexíveis, ou não, sugerindo que a Sr^a Filipa Júlio deveria aproveitar a circunstância de um grupo de idosos já reunir semanalmente em Grijó, na “Casa das Artes”. No que concerne à última proposta, disse que, depois de efetuar alguns cálculos, chegou à conclusão de que o orçamento previsto, seiscentos e cinquenta euros, era muito baixo e, eventualmente, insuficiente para levar por diante o projeto em apreço. Esclareceu que as propostas apresentadas nesta sessão da Assembleia de Freguesia foram as que resultaram da reunião de trabalho da Comissão de Acompanhamento do Orçamento Participativo, tendo sido selecionadas por unanimidade. Sugeriu, ainda, que as propostas apresentadas deveriam ser devidamente divulgadas, assim como o apelo à participação dos cidadãos de Grijó e Sermonde na fase de votação, que em seu entender, deveria ter prazos mais alargados. -----

O Sr. Francisco Silva, referindo-se à primeira das propostas, esclareceu que em Grijó e em Sermonde já estão marcados e divulgados os caminhos de Santiago, alertando para o facto de esta proposta não contemplar nenhuma iniciativa associada a Júlio Dinis. Por outro lado, pelo que sabe, os montes que seriam alvo de intervenção não são públicos, pelo que tal não



seria possível levar por diante. Quanto ao segundo projeto, afirmou que este não deve circunscrever-se à “Escola dos Avós”, mas ser alargado a toda a comunidade. Por fim, manifestou algumas dúvidas sobre a participação das coletividades, no âmbito da proposta apresentada pelo Sr. Joaquim Ulisses Oliveira. -----

Esgotadas as intervenções, o Sr. Presidente da Junta justificou a exclusão de três propostas, na fase de apreciação por parte da Comissão de Acompanhamento acima enunciada, alegando que não cumpriam um dos requisitos, a orçamentação do projeto. Manifestou, ainda, a ideia que os valores orçamentados na proposta três lhe parecem baixos para o tipo de atividade a desenvolver. Sublinhou, de seguida, que ao contrário do que adiantou o primeiro proponente, não compete à Junta executar qualquer um dos projetos apresentados, que não é esse o princípio que preside à ideia de orçamento participativo. Tal competência é dos próprios proponentes, no exercício de uma cidadania ativa. Por fim, esclareceu que, em sua opinião, a proposta da Sr^a Filipa Júlio não colide com o trabalho desenvolvido na “Escola dos Avós”; pelo contrário, poderá até atrair mais pessoas para este grupo. -----

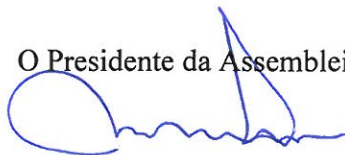
Pedindo a palavra, o Sr. António Silva Marques disse considerar que a terceira proposta não se enquadrava no espírito do Orçamento Participativo e no respetivo Regulamento, pelo que as propostas apresentadas não estariam em igualdade de circunstâncias, tratando-se de uma “luta desleal”. Face ao exposto, anunciou que retirava a proposta por si apresentada. -----

Intervindo, também o Sr. Presidente da Assembleia congratulou os três autores das propostas apresentadas, sublinhando a importância deste tipo de participação cívica ativa, em projetos que, no fundo, se revelam complementares. Lamentou, finalmente, que o Sr. António Marques tenha retirado o seu projeto, na medida em que esta seria oportunidade para concretizar algumas iniciativas que, eventualmente, não tenha conseguido levar por diante enquanto autarca ao longo de muitos anos. -----

Aqui chegados, foi lida a minuta de ata da presente Assembleia que, submetida a votação, foi aprovada por unanimidade. -----


Nada mais havendo a tratar, eram vinte e três horas e dez minutos, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e pela 1^a secretária em exercício -----

O Presidente da Assembleia



José Manuel de Almeida Couto, Prof. Doutor

A 1ª Secretária



Karina Sofia Valente Oliveira, Dr.ª